

SESSÕES DO PLENÁRIO

53ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de agosto de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Bom dia pra todos e pra todas. Bom dia, criançaada. Faz forte! Ninguém tomou café, não, é? Não deram café ainda para vocês hoje, mais tarde a gente vai ter café.

Quero agradecer a presença de todos e de todas. Quero dizer da alegria de estar aqui mais uma vez comemorando o Capdever e iniciar esta nossa sessão especial comemorativa dos 15 anos do Capdever, dos 15 anos desse trabalho belíssimo realizado por essa entidade, que tem aí na coordenação a nossa companheira Roberjane.

Então, invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem aos 15 anos do Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida Padre Ezequiel Ramin (Capdever), proposta por esta deputada que preside esta sessão especial.

Da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, convido para compor a Mesa da sessão especial meu querido amigo, companheiro de várias lutas, Ailton Ferreira, representando neste ato o governador Rui Costa. (Palmas) Agradecendo ao nosso regente Carlos, da banda Motumbaxé Alegria; parabéns, meninos, pelo trabalho. (Palmas) Convido também para compor a Mesa o Sr. Coordenador de Projetos da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese), Antônio Dimas Galvão. (Palmas) Convidar com muita alegria, agradecendo a sua vinda mais uma vez à Bahia e a esta Casa, já não é a primeira vez que está conosco aqui, o Sr. Presidente do Progetto Agata Smeralda, professor Mauro Barsi. (Palmas) Obrigada, professor Mauro, é com muita alegria que esta Casa o recebe mais uma vez pelo seu belíssimo trabalho, com dedicação, esforço para que muitas das nossas crianças, jovens e adolescentes sejam devidamente atendidos e protegidos.

Convido a Sr.^a Coordenadora do Capdever, minha amiga, companheira de lutas, essa mulher negra, corajosa, determinada, a professora mestra Roberjane Nascimento (palmas), responsável para que tudo isso que o Capdever realiza seja uma realidade concreta.

Convido o Sr. Articulador da Ação Social Arquidiocesana (ASA), Tiago Correia. (Palmas) Convido a Sr.^a Ana Paula Gertrudes, representando todas as mães do projeto Capdever. (Palmas) Convido a Sr.^a Representante da Paróquia Santíssima

Virgem de Nazaré, Vangelina Alves Silva. (Palmas) Convido a aluna do Capdever e universitária Jéssica Rocha, exemplo para todas as demais crianças, jovens e adolescentes que aqui estão. E, na mesma direção, convido o aluno do Capdever e hoje universitário Eduardo Neves. Também, aqui, as mulheres em minoria, e o aluno do Capdever e universitário Jadson Sales. (Palmas)

Agradecer, cumprimentar e abraçar alguém que não gosta da Mesa, não gosta de vir para isso aqui, prefere ficar nos bastidores, vocês já sabem de quem estou falando, mas que merece os mesmos aplausos, o mesmo retumbar dos tambores dessa nossa banda, o nosso padre Ferdinando Caprini. (Palmas) Ele é o grande idealizador, o grande responsável, o responsável por estarmos todos aqui hoje reunidos para festejar esses 15 anos. Não é, Roberjane? Ele e você são aqueles que fazem, com certeza, a alegria e a emoção dessa juventude.

Quero dizer que nós hoje não estamos no Plenário da Casa e não estamos porque infelizmente esta Casa sofreu um incêndio há pouco mais de 15 dias, e o Plenário ainda não está liberado para ser utilizado. Nós estamos utilizando, para realizar as atividades, um dos auditórios desta Casa, este auditório, que é o auditório maior, que ainda pode ser maior do que o que está aqui hoje. Por isso, não estamos realizando lá no Plenário da Casa, apesar de ser uma sessão especial.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Eu vou pedir licença aqui, já que não há outro deputado para me substituir, para poder falar ali da tribuna.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA:- Cumprimentando e abraçando todos que estão aqui, agradecendo a presença, eu não vou repetir toda a... cumprimentar a Mesa toda porque já o fiz há poucos minutos. Vou cumprimentar todos em nome do professor Mauro, que veio de tão longe para prestigiar este dia aqui conosco, prestigiar o Capdever. Portanto, em nome dele, em nome dessas crianças que aqui estão e que estão representadas nessa Mesa pelos alunos que foram alunos do Capdever, se sintam todos abraçados e cumprimentados.

Mais uma vez, bom dia a todas e todos, quero agradecer e cumprimentar todos que nos prestigiam com as suas presenças.

Quero cumprimentar duas pessoas de forma muito especial, que, estando na Mesa ou não, merecem esses nossos cumprimentos, e eu vou repeti-los, apesar já tê-los feito: a companheira Roberjane, essa militante das questões sociais, militante das questões da juventude, militante das crianças, militante de todos aqueles que precisam da sua voz, da sua presença na defesa dos que não têm voz nem têm quem os defenda. Mas essa é uma das companheiras que realmente está sempre na luta.

Quero cumprimentar também, logo de início, mais uma vez uma pessoa que, como eu disse, mesmo fora da Mesa, se configura como de grande importância para o Capdever, padre Ferdinando Caprini, que tem se doado totalmente a esse projeto, mas que, como sempre, continua e quer estar nos bastidores. E foi através da sensibilidade, do amor, da persistência e da dedicação do padre Ferdinando Caprini que esse projeto nasceu. Triste, ele, por perceber que cada vez mais jovens e crianças eram e são seduzidas pelo mundo das drogas e pela violência, o que infelizmente tem

sido uma realidade crescente nas comunidades e periferias da nossa cidade e de outras cidades... fez com que esse missionário tornasse o seu projeto realidade.

(Lê) “Surge, então, em 2003, o Capdever, o Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida Ezequiel Ramin, cujo nome foi inspirado no missionário comboniano, nascido na Itália, que foi assassinado há 33 anos em Cacoal, em Rondônia, quando regressava de uma missão de paz. O Padre Ezequiel Ramin foi um defensor dos índios e dos pobres e foi vítima de uma emboscada quando foi baleado pelo seu compromisso com os sem-terra. Ele e o padre Ferdinando tinham algo em comum: defender os desvalidos, os índios, os pobres, os negros, os jovens, as crianças e todos aqueles que precisam de voz.

E foi no bairro da Sussuarana, comunidade pobre desta cidade, que este projeto foi instalado e tem como principal objetivo afastar crianças e adolescentes das ruas e do contato com a criminalidade, através de atividades na área educacional, artística e cultural, como aulas de dança e capoeira, oficinas de percussão, além de reforço escolar, aulas de grafiteagem, dentre outras, mas, principalmente, aulas de cidadania.

O projeto atende atualmente mais de 500 pessoas: entre eles, crianças, jovens, adolescentes e adultos que se preparam para ser agentes pacificadores dentro da comunidade, pois os dados de violência são alarmantes. Dos 56 mil homicídios que ocorrem por ano no país, mais da metade são entre os jovens; e dos que morrem, 77% são negros; Salvador é a quinta capital brasileira em assassinatos de jovens, segundo dados do Mapa da Violência.

A prevenção à violência, principalmente contra jovens negros da comunidade de Sussuarana, tem sido uma preocupação da entidade. Sou prova disso, pois acompanho as atividades do Capdever, inclusive já realizamos nesta Casa seminários, já fizemos sessão especial, afirmando, assim, o compromisso de resgate desses jovens nessa comunidade carente.

Não é fácil manter este projeto, mas com o esforço coletivo ele tem se mantido em pé, firme, resistente, empoderando jovens, promovendo a dignidade e combatendo todo tipo de preconceito.

O trabalho desenvolvido pelo Capdever visa, ainda, recuperar a autoestima daqueles que participam do projeto, sobretudo dos jovens negros, que estão mais expostos às violências sociais.

Ao longo desses 15 (quinze) anos de existência o projeto tem levado mensagens de paz e convivência pacífica entre os povos, crenças e modos de vida, propagando o ‘Motumbaxé’ através da comunidade baiana, auxiliando na formação dos jovens da sociedade baiana.

Para que estas crianças, adolescentes e jovens possam sair da situação de violência social que são expostos diariamente, é muito importante proporcionar uma base sólida e isso integra as ações do Capdever, pois dentro do projeto eles estão num ambiente seguro, se sentem mais confortáveis para fazer melhores escolhas e focar num futuro promissor.

A oportunidade que estes jovens estão tendo, como podem ver aqui, ajudam a transformar os seus sonhos em um futuro melhor, pois com as ferramentas

apresentadas pelo Capdever, eles poderão construir os próprios caminhos, realizar os próprios sonhos e, portanto, fazer a sua realização pessoal e profissional.

O Capdever tem sido uma luz e esperança na vida de crianças e adolescentes vulneráveis, através de suas atividades culturais, educacionais e artísticas. Isso faz com que olhem para frente. Quando o Padre Ferdinando idealizou o projeto ele estava certo, pois não podemos desistir dos nossos jovens!

Quero parabenizar a todos que fazem parte deste projeto, educadores, incentivadores, alunos, pais, pois o Capdever tem transformado jovens da comunidade de Sussuarana em cidadãos, em agentes pacificadores. Parabéns!!! Vida longa ao Capdever!”

E que mais 15 anos venham para que esse projeto continue existindo.

Um grande abraço.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Com a palavra agora a nossa professora, mestra, psicopedagoga e coordenadora do Capdever, professora Roberjane Nascimento, que fará um relato histórico do Capdever.

A Sr.^a ROBERJANE NASCIMENTO:- (Lê) “Sr.^a Deputada Maria del Carmen, Sr.^{as} e Srs. da Mesa, amigos e amigos que vieram prestigiar esse momento tão importante e significativo para o Centro Afro. Companheiros e companheiras desse grande quilombo que é o Capdever.

Início pedindo a bênção de Deus, de Zumbi dos Palmares, de todas as Dandaras, Mulheres Guerreiras que já pisaram neste chão e nos deixaram o seu legado de luta e de resistência.

Estamos aqui para celebrarmos o 15º aniversário do Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida, Motumbá, Motumbaxé, que foi criado em 2003, inspirado na morte heroica de Padre Ezequiel Ramin, assassinado em 1985 em Rondônia, durante uma missão de paz em favor dos sem-terra e dos índios e em Zumbi dos Palmares herói referencial do povo negro.”

O meu referencial como mulher negra, nenhum a menos. Essa é uma referência a um filme que acontece lá na cidadezinha da China, onde uma adolescente de 13 anos é obrigada a assumir uma classe onde professores desistem daquela cidade, e ela assume a classe sendo ainda educanda, e ela diz: nenhum a menos. Nós também não queremos nenhum a menos sem a garantia dos seus direitos, nenhum a menos, meninos e meninas, pretos e pretas fora da escola, fora da sua área de lazer, fora do seu primeiro emprego, da sua oportunidade do primeiro estágio.

(Lê) “Nenhum a menos! Queremos também salvar Sussuarana por Sussuarana com as belezas e potencialidades encontradas em Sussuarana. Portanto, não ao extermínio da juventude negra!

O Capdever ao longo desses 15 anos vem promovendo e defendendo a vida dos mais desfavorecidos, especialmente dos afrodescendentes que na periferia de Salvador são aqueles que mais sofrem a violência da fome, desemprego e morte

violenta. A juventude negra, cada vez mais, com os seus direitos negados, exterminada. A cada três assassinatos que acontecem no Brasil dois são de jovens negros de 14 a 24 anos, que têm o sangue derramado e seus corpos tombados. É por meio de ações de promoção humana e de incentivos a políticas públicas afirmativas que estamos existindo e insistindo.

Estamos proporcionando a todos e a todas que são atendidos na instituição a possibilidade de ampliar a sua visão de mundo, preparando-se para o exercício da cidadania dentro da compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, desenvolvendo atitudes de solidariedade e do diálogo para que assim possam se aceitar enquanto sujeito social e respeitar as diferenças, percebendo que o conhecimento de si e do outro influencia no processo de construção da identidade.

Para contribuir com o desenvolvimento e seus aspectos físico, intelectual, afetivo e social de forma integral das crianças, adolescentes e jovens, utiliza-se uma metodologia inspirada na pedagogia do oprimido do nosso mestre Paulo Freire, onde nos propõe a pedagogia dialógica, emancipatória do oprimido em oposição à pedagogia da classe dominante, que contribui para sua libertação e sua transformação em sujeito cognoscente e autor de sua própria história. Queremos que os nossos meninos falem por si, sejam protagonistas da sua própria história.

Ainda pensando nessa pedagogia das práxis, enquanto a unificação entre a ação e reflexão Freire também nos mostra a pedagogia através de uma educação dialógica e participativa, alicerçada na confiança no povo, na fé, nos homens e na criação de um mundo onde cada homem seja valorizado pelo que ele é, onde a liberdade do povo deve atender a perspectiva do oprimido e não do opressor. Procura conscientizar e capacitar o povo para a transição da consciência ingênua a consciência crítica com base nas fundamentações lógicas do oprimido. Assim caracteriza-se por um movimento de liberdade que surge a partir dos oprimidos, sendo a pedagogia realizada e concretizada com o povo na luta pela sua humanidade.

E claro, também na Pedagogia da Aderência e Dom Milani, educador italiano, que sempre esteve voltado para classe mais empobrecida. Do desenvolvimento das Múltiplas Inteligências de Gardner e do desenvolvimento da Inteligência Emocional de Goldman.

Pensar em educação para mim é pensar em desenvolvimento humano, numa qualidade de vida melhor para o homem como um recurso imprescindível de transformação na vida social.

O Capdever acredita no protagonismo da juventude, na sua potencialidade e proporciona diariamente o exercício do respeito, crescimento e aprendizagem em busca da realização de uma educação igualitária. Prova disso foi a nossa sétima Mostra Afro Cultural Pedagógica que aconteceu do dia 11 de agosto, no último sábado, exposição de talentos de Sussuarana de outras comunidades, a nossa beleza Afro Mirim Erês, que não é escolher a menina e o menino mais bonita e mais bonito, mas, reafirmar a beleza particular de cada um, de cada uma. O Festival de capoeira, método disciplinar e de resgate as nossas raízes. O grito Mirim Erês, atividade de conscientização dos nossos direitos e deveres, Cidadania. Utilizamos as Rodas de

Conversa como forma de conscientização e de terapia comunitária, sobretudo quando as crianças apresentam graves traumas coletivos como a morte e violência frequentes no nosso bairro.

Damos o mesmo valor das Disciplinas Curriculares às Disciplinas Esportivas e Culturais como futebol, Capoeira, dança afro, música, pois são caminhos privilegiados para conscientização corporal, étnica e de gênero.

Caríssimos, caríssimas, estamos vivendo em tempos difíceis, os direitos e os avanços democráticos conquistados nas últimas décadas, frutos de mobilizações e lutas estão ameaçados. Mas estamos aqui resistindo, lutando e acreditando em dias melhores. Não vamos desistir, de continuar a luta pela garantia e efetivação dos direitos das crianças, adolescentes e jovens. Nenhum passo atrás, nenhum direito a menos! Essa sessão especial, promovida pela nossa amiga, parceira de luta a dep. Maria del Carmen, é um reconhecimento ao trabalho que o Capdever, vem realizando ao longo desses 15 anos de história!!! 15 anos desenvolvendo um trabalho em prol de uma sociedade mais justa, igualitária e feliz.

Porque acreditamos que justiça e paz se abraçarão!

E por fim, como disse o nosso saudoso professor Ubiratan Castro, ninguém começa nada sozinho, não seria eu a começar agora a fazer algo sozinha, portanto quero agradecer a minha equipe pedagógica, (desculpe não citar os nomes) sou porque somos, sem vocês é impossível sonhar.

As famílias que acreditam no nosso fazer pedagógico e no nosso jeito de fazer a educação acontecer na grande Sussuarana. Ao Progetto Agata Smeralda na pessoa de professor Mauro Barsi, a associação Conexão Vida, aqui representada por Marco que acreditam na nossa prática pedagógica. Ao padre Ferdinando, pelo seu jeito ímpar de ser, por sua amizade, incentivo e por acreditar no Capdever, como possibilidades de transformação.

Um enorme agradecimento à deputada e a todo seu gabinete.

Muito obrigada.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Vou fazer a entrega, aqui, a nossa Roberjane do marco comemorativo desses 15 anos.

Toda assessoria do deputado Nelson Pelegrino está conosco aqui. O deputado Nelson Pelegrino não está presente hoje, porque é dia de sessão em Brasília.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Concedo a palavra a Ana Paula Gertrude, representando as mães do projeto Capdever.

A Sr.^a ANA PAULA GERTRUDES:- Bom dia a todos. Meu nome é Ana Paula, sou mãe da aluna Iana Vitória. Acho que para mim e para todas as mães que estão aqui representando, e também para algumas que não puderam vir, o projeto Motumbaxé é uma grande família. Além de ajudar as crianças e adolescentes, ajuda as famílias em geral. O projeto Motumbaxé, desde sua existência, há 15 anos, vem

mostrando seu amor, sua atenção, sua dedicação a todas as nossas crianças e adolescentes.

No mundo em que estamos vivendo, de muita violência, nós, graças a Deus, temos a oportunidade de ver que, quando não estão na escola, eles estão no projeto. Lá, sabemos que eles vão ter um complemento, que é a dança, a capoeira, o grafite e o também importante reforço escolar.

Então, eu só tenho a agradecer por essa oportunidade que a coordenadora Roberjane dá a todas as mães, a todas as crianças, a todos os adolescentes; agradecer a todos os professores – desculpa, gente, o nervoso –; e também agradecer diretamente e indiretamente a todos que ajudam o projeto Motumbaxé.

Muito obrigado, mais uma vez. Parabéns pelos 15 anos. Desculpem o nervosismo. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Vamos também entregar à representante das mães a sua...

(Procede-se à entrega da homenagem.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Sales, aluno do Capdever, desde bem pequeno, hoje já na universidade, ainda participante do projeto, vai recitar uma poesia.

O Sr. JADSON SALES:- Bom dia a todas e todos. Quero saudar a Mesa, na pessoa da deputada Maria del Carmen.

Vou recitar uma poesia, a qual foi desenvolvida através dos jovens, num projeto do qual eu estava participando. O nome dela é Nosso Dia a Dia.

“Nosso dia a dia vemos jovens excluídos morando nas ruas a procura de um abrigo. Escolas nem conhecem, educação nem se compara, jogados pelas ruas, consumindo muitas drogas, esperando só um convite para dar o primeiro passo. Ser acolhido, ensinado e ajudado. Acolher e compreender, esse é o nosso objetivo. Venha promover, venha, venha comigo. Se o sistema não faz, vamos dar o primeiro passo, vamos ajudar esses jovens do mundo malvado. Escolhas são fáceis, basta escolher qual caminho você deve percorrer. Meta e determinação andam sempre lado a lado, mas só com atitudes seus caminhos vão ser traçados. Projetamos os seus sonhos e nutrimos as esperanças. Carregamos os três ‘efes’, os ‘efes’ da esperança: foco, força e fé; foco, força e fé.”

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Tiago Correia, assistente social, articulador da Ação Social Arquidiocesana (ASA), para utilizar a palavra.

O Sr. TIAGO CORREIA:- Bom dia a todas e todos. Bom dia, gente!

(As Galerias se manifestam: “Bom dia!”)

Agora está melhor! Saúdo a Mesa, saúdo a deputada Maria del Carmen, agradeço a esta Casa, agradeço a Roberjane pelo convite e, em nome da Pastoral do Menor, da Ação Social Arquidiocesana (ASA), é que estamos aqui comemorando.

Hoje é dia de agradecer, agradecer a presença viva e profética desse Centro de Promoção da Vida, o Capdever. Estamos fazendo 15 anos!

(Lê) “Quinze anos depois!

Conforme sinaliza a música de Ivan Lins: *‘Vivemos um novo tempo, apesar dos castigos, estamos atentos, estamos mais vivos. No novo tempo, apesar dos perigos, da força mais bruta, da noite que assusta, estamos na luta’*. Por isso, estamos aqui. É disso que se trata: fazer da memória um fermento para a resistência e o enfrentamento dos desafios que se colocam no tempo presente, que não são poucos, que não são simples, que não são rasos.

Estamos atentos e fortes para impedir que o esquecimento se transforme em fermento do imobilismo e alimente a recusa da história como processo e como movimento.

O tempo presente, contudo, não é um tempo de atento, é um tempo de crise profunda em todas as dimensões: econômica, social, ética e política. A crise econômica que se estende por todo mundo, atinge com mais crueldade os países, os bairros da nossa periferia. Ela viola a nossa relação com a natureza, minando as condições fundamentais de sobrevivência humana. A força do capital, em busca incontrolável por superlucros e superacumulação, destrói direitos conquistados historicamente por nós, que somos classe trabalhadora. Tudo mercantiliza e transforma a sociedade em um grande casino, no qual a especulação reina.

A emoção de que falamos, hoje, aqui, pelos 15 anos, Roberjane, de história, padre Ferdinando, não é piegas, mas é aquela emoção que mantém a chama acesa, acreditando que não se faz luta, sem acolher de que lado estamos...” E nós temos lado, estamos do lado do jovem e da jovem negra, pobre, marginalizada nos bairros da cidade de Salvador.

“(...) Não devemos ser instrumentos para aperfeiçoar o sistema punitivo, nem contribuir para outras formas de violência. Acreditamos que é com capacidade humana e construção democrática que erguemos alternativas que rompem as raízes de um país escravagista, cujo povo nativo e suas riquezas são exploradas até hoje...”

E é por isso que o Capdever se faz presente nessa realidade, mobilizando essas crianças, adolescentes e todos nós que estamos aqui, hoje, para contribuir na luta em prol de tantos e tantas meninas e meninos que sofrem a dura realidade de ser negro e de ser pobre nesta cidade.

(Lê) “(...) Nossas mãos, nossos pés, nossos corpos, juntos com os nossos sonhos, nos fazem juntar forças para abrir caminhos na barbárie, clarear na escuridão do medo, acender a chama da esperança, soprar as cinzas dos desânimos, inventar o mundo da emancipação dos direitos de tantas crianças e adolescentes...”

E aí, eu me recordo, Roberjane, que numas visitas da Pastoral do Menor ao projeto – quantas vezes, tanto choro, tanto desespero –, nos perguntamos: ‘Será que estamos no caminho certo?’ São 15 anos de história, de resistência. Nós precisamos

resistir. São essas crianças e esses adolescentes que precisam dessa presença do Capdever e, sobretudo, deputada Maria del Carmen, da presença do estado na realidade dessas crianças, desses adolescentes e, conseqüentemente, das suas famílias.

É nessa realidade de sofrimento, de dor, mas também de luta, que a gente chama e conclama o poder público para poder estar presente, discutindo sobre equidade, sobre as relações étnico raciais que tem na comunidade, que são... sobre a escassez de alimentação, escassez de saneamento básico e tantas outras coisas

(Lê) “(...) O Capdever foi um sonho, sonhado por muitos, por muitas que deram a sua vida com sangue, seus gritos sob tortura, seus corpos feridos, para que os dias fossem amorosos e a vida dignificada.

Por isso, lutamos também contra a redução da maioridade penal;”, contra o período de internação de crianças e adolescentes, de adolescentes nas medidas socioeducativas, o aumento desse tempo.

Discutimos juntos com o Capdever e com todas as outras instâncias, enquanto Pastoral do Menor, a luta pela dignidade da vida dessas crianças e desses adolescentes.

Nós agradecemos ao Capdever por ser presença viva na luta pela garantia dos direitos. E aquilo que o Estatuto da Criança e do Adolescente preconiza: fazer com que o direito dessas crianças, de tantos adolescentes aconteçam todos os dias.

Então, agradeço à Mesa, agradeço ao Capdever; e que muitos e muitos anos venham pela frente.

Obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmem Lula):- Muito Bom!

(Não foi revisto orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmem Lula):- Concedo a palavra agora a Antônio Dimas Galvão, coordenador do Projeto Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese).

O Sr. ANTÔNIO DIMAS GALVÃO:- É um prazer estar aqui comemorando os 15 anos do Motumbaxé, Capdever

Não sei se a maioria... Vocês conhecem a Cese, acho que é bom me apresentar, porque, talvez, nem todos sabem quem somos.

A Cese, Coordenadoria Ecumênica de Serviço, existe já há 45 anos, tem sede aqui em Salvador, mas atua em todo o Brasil. É uma organização que reúne seis igrejas cristãs, dentre as quais a igreja católica.

Então, é um serviço ecumênico que foi fundado há 45 anos para fortalecer a luta do movimento popular, fortalecer a luta das comunidades.

Eu estava fazendo um histórico antes de vir para cá. Tem lá, no nosso histórico, que apoiamos o Capdever desde 2004. Então, a nossa missão é fortalecer essa luta apoiando os pequenos projetos comunitários. Já foram 8 projetos, desde então.

Se o Capdever tem 15 anos, a Cese já apoiou a Capdever no segundo ano de existência, de 2004 a 2018, 14 anos. Então, nos sentimos muito felizes de fazer parte dessa história, de ter contribuído pontualmente com iniciativas.

Eu estava olhando, lá, iniciativas de educação da juventude, esporte, beleza negra, discussão sobre extermínio da juventude negra, advogados populares, enfim, uma série de atividades que a comunidade desenvolve e que fortalecem o seu protagonismo, o seu papel de agente político – entre aspas –, político no sentido de que a comunidade não recebe assistência do Capdever. O Capdever ajuda a comunidade a se fortalecer para que ela seja um sujeito político, seja um sujeito que discuta política pública, que reflète sobre as suas condições, que não aceita passivamente a situação de pobreza, de violência, mas que enfrenta, denuncia a violência, que chama a juventude, que chama as crianças para fazerem parte desse projeto de empoderamento; porque é muito triste, do nosso ponto de vista, muito trabalho que existe na periferia meramente de assistência.

A assistência é importante. Ela tem o seu papel. O Estado tem o papel e a responsabilidade de prover assistência. Mas, nas comunidades que estão na periferia, só se faz assistência, é muito pouco. As organizações, como o Capdever e outras, têm esse papel de ajudar a comunidade a refletir sobre o seu papel, sobre a sua situação e como sair disso. Então, é importante.

Eu já ouvi, aqui, das várias falas, todas repetirem uma expressão que a gente usa muito hoje: nenhum direito a menos. A gente quer direito a mais, não quer direito a menos, perder o que já tem, e é o que está acontecendo no Brasil hoje. E, para a nossa felicidade, o Capdever trabalha nessa linha. Todas as falas aqui foram de luta, de resistência, de vamos nos juntar, para lutar para que não haja mais violência na periferia; para que mais jovens negros não sejam assassinados; para que as crianças tenham educação; para que o narcotráfico não domine e não comande a comunidade; para que a violência policial não se perpetue como acontece hoje; para que a polícia e o narcotráfico não se alinhem para destruir as comunidades, porque é isso que acontece em muitos lugares.

Então, o papel do Capdever é isso. E fico feliz. Eu estava olhando aqui e acho que a maioria desse público é composto por crianças e adolescentes, demonstrando bastante bem qual a prioridade do Capdever, não é? E imaginando que esse trabalho é feito em sintonia, em diálogo com as mães, com os pais e com os adultos para que os adultos e a comunidade assumam esse desafio de serem uma luz de esperança em um lugar tão cheio de violência como é a periferia de Salvador e a periferia das grandes cidades. Graças a isso, tendo Roberjane, o padre Ferdinando, a inspiração bíblica de Jesus Cristo, a inspiração de Ezequiel Ramin, enfim, a inspiração de todas essas pessoas que ajudam uma comunidade a se inspirar para se proteger, para se mobilizar, para se organizar...

Então, devemos reafirmar sempre, nós não podemos desistir. Vocês da comunidade existem, vocês são gente, embora os meios de comunicação, as novelas não queiram mostrar a periferia e a pobreza como sujeitos, como pessoas que

existem. O papel do projeto é isto: demonstrar e dizer “nós existimos, nós queremos respeito, nós queremos direitos.”

Então, nós somos felizes por sermos parte também dessa luta, por apoiar algumas atividades que vocês realizam. Eu me senti feliz também porque essas crianças – eu estou vendo crianças de 5, 6 anos, algumas de 18, alguns jovens que já estão na universidade –, essas crianças vão sendo formadas nesse ambiente de acolhida, nesse ambiente de segurança, diante de tanta insegurança não só na comunidade, mas fora dela. É tanta insegurança trazida pelas leis que estão sendo votadas e que tiram os poucos e precários direitos que já tínhamos. Quer dizer, tiram o que já era pouco, é difícil aceitar.

Por isso que o papel do Capdever é isto: é ir para luta, ir para o front, se articular com outras organizações para que esses direitos não sejam diminuídos. E, por causa dessa situação, eu vim com esta camisa aqui. Vocês estão vendo, não é? Nós estamos em um período eleitoral, nós vivemos um golpe em 2016. Toda uma situação que não preciso repetir. E muita gente está desesperançada, não quer saber de votar, quer votar nulo, vai votar em qualquer um, provavelmente vai aceitar de novo a compra do voto, porque “já que eu sou pobre, não presto, não mereço, não tenho valor nenhum, então vendo o meu voto ou então não voto”.

Parece que essa mentalidade da desesperança está tomando conta das pessoas. Ou então vai votar no pior, vai votar em um que é a favor da ditadura militar. Quer dizer, será que nós devemos perder a esperança? Não podemos. O trabalho do Capdever é justamente isto: alimentar a esperança. E acho que, para a juventude, a criançada que está aqui, que ainda não vota, mas que ouve falar desta situação, o papel da comunidade é o de levar esta reflexão de esperança.

Nós temos uma democracia frágil? Temos. Uma democracia ruim? Temos. Nós temos um Congresso cuja maioria não está interessada no pobre, no preto? Temos. Mas a democracia é o único instrumento que temos. Não temos outro. Ou a gente desiste dela e deixa piorar, ou a gente vai fazer o trabalho então para melhorar, para aprimorar esta democracia que é tão ruim e tão frágil. Não podemos dizer que todos os políticos não prestam, que são ruins. Não é verdade. Maria del Carmem está aqui para provar isso. E não é só ela, tem outros. Mas o discurso comum é o de que a política não presta, ninguém presta, todo mundo que está lá não vale nada. Não podemos desistir e cair na tentação de reafirmar esse discurso, porque daí nós vamos ter lá em outubro só gente ruim sendo eleita. Esse tipo de discurso de desesperança, de falta de confiança no futuro leva a gente a piorar ainda mais a situação.

Por isso é que estamos lançando – nós e a Cese, que é uma entidade ecumênica, junto à ASA, às pastorais sociais – uma campanha do “Vote Certo”. E em baixo tem lá: “Nenhum direito a menos”. Porque, por “vote certo”, muita gente pode dizer que aquela pessoa é a melhor. Eu não ousou dizer o nome para não sujar a minha boca. Mas alguém pode dizer que aquela pessoa é certa. Mas qual é a pessoa certa? E eu costumo dizer duas coisas em relação a essa campanha. Primeiro, nós não somos sujeitos apenas para votar. Nós somos sujeitos políticos e estamos nas comunidades para fortalecer a cultura, fortalecer a vida comunitária, propiciar para as nossas

comunidades um ambiente de segurança, discutir direitos, pressionar o poder público para que os direitos sejam respeitados. Esse é o primeiro papel do cidadão. Um outro papel é votar. Muita gente acha que é só votar e está bom, não precisa fazer mais nada. “Já que eu dei meu voto, agora está bom. Não, gente. Acho que o nosso papel é votar também, porque é pelo voto que a gente vai tentar mudar um pouco as pessoas que estão, hoje, destruindo os nossos direitos.

E a gente diz: “Vamos votar em quem não tem ficha suja”. Correto. Tem que votar em quem tem ficha limpa, mas não adianta só isso. Tem gente lá que não tem ficha suja do ponto de vista da legalidade, mas não defende os direitos. Está cheio de político aí que não é ficha suja, aparentemente não é, mas, se você ouve a figura falar, é só coisa contra o povo, contra os pobres, contra os pretos. Então, não basta só ser ficha limpa. Tem que ter cabeça boa, tem que defender direitos, temos que votar naqueles que pensam nos direitos, sobretudo das pessoas que estão lá na periferia.

Então, nós estamos lançando essa campanha para que a gente vote certo. É esquisito dizer vote certo, porque cada um vai entender de um jeito. O que é votar certo? É aproveitar este período que estamos vivendo agora, de tanto problema, de tanta descrença, e promover debates nas nossas comunidades, conhecer um pouco mais da política, e não desacreditar da democracia. Porque, se não for ela, o que é que vai ser? A barbárie?... não pode ser.

Então, vamos tentar fazer, deste momento, um momento para aprimorar aquilo que temos e que não é muito bom, mas que pode melhorar. Porque, sem ela, aí é que a gente vai se ferrar de vez. Aí a periferia vai ficar mais violenta, aí o narcotráfico vai tomar conta, aí os direitos vão ser perdidos de vez, aquilo que a gente já tem pouco. Então, conclamo vocês para participarem dessa campanha, para discutirem e aproveitarem este momento para melhorarmos as nossas condições, a nossa vida em sociedade. Eu estou dizendo isso, viu Roberjane, porque isso é papel de vocês, é papel nosso, de nós que estamos aqui. Por que é que estamos fazendo isso numa Casa Legislativa? Tem tudo a ver com o tema da política. Não é separado, não. Nós temos aqui uma deputada, tem o Pelegrino, que mandou uma mensagem. Esta Casa aqui é a Casa Legislativa, depende dela para que direitos sejam respeitados nas comunidades de periferias. Temos que cobrar desta Casa, para que ela se posicione sempre ao lado dos direitos dos mais fracos. Então, eu acho que este evento de 15 anos é o momento de se fazer a propaganda dessa campanha, porque tem tudo a ver, não está desconectada uma coisa das outras.

Quero parabenizar o Capdever, mais uma vez, por esse trabalho maravilhoso, por essas crianças lindas que estão aqui, por essas mães e pais, por essa juventude, por esses tambores, porque é isso que nos dá ânimo para continuar num período de tanta desesperança, de tanta falta de interesse, de tanta desmotivação. A gente não pode desistir! Por mais que a tristeza tome conta, a falta de esperança, nós não podemos cair; porque, se a gente desistir, aí é a morte certa.

Parabéns, sigamos em frente na luta! Nenhum direito a menos!

Obrigado, gente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- O motivo de fazer essa sessão especial dos 15 anos do Capdever é exatamente para dar visibilidade nesta Casa, mesmo que a quantidade de deputados seja pequena, que hoje só esteja eu aqui de deputada, até porque nós estamos no processo já de campanha, portanto os deputados estão circulando em suas bases. Mas é exatamente com esse objetivo de abrir a Casa Legislativa. E o Capdever já esteve aqui outras vezes, outras entidades já estiveram, por atos provocados por nós e por outros deputados comprometidos com essa proposta que você colocou aqui neste momento, exatamente para dar visibilidade, porque ela vai estar na *TV Assembleia*, está sendo transmitida ao vivo, vai estar registrada, vai continuar circulando. E, portanto, essas mensagens são extremamente importantes, a proposta dessa campanha é extremamente importante. Eu fiz questão de vir com a minha blusa que mostra, claramente, qual a nossa posição.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Convidar, antes de passar para o nosso professor Mauro Barsi, a vereadora Marta Rodrigues, que está chegando ali, para fazer parte da nossa Mesa. (Palmas.)

Marta, que representa muito bem as mulheres, os afrodescendentes; o seu mandato tem essa força, essa garra, essa coragem e essa determinação. Portanto, Martinha, é com muita alegria que a gente a recebe nesta Casa mais uma vez.

Passo a palavra agora, pedindo ao padre Ferdinando que seja o nosso tradutor, ao nosso professor Mauro Barsi, que é presidente do Progetto Agata Smeralda, parceiro do projeto Capdever.

Aqui, representando o Sindicato dos Vigilantes, Djalma, obrigado por sua presença.

O Sr. MAURO BARSÍ:- (Traduzido pelo padre Ferdinando) Bom dia a todo mundo.

Não preparei nenhum discurso, só vou dizer algumas palavras que vêm do meu coração, da minha emoção. Em primeiro lugar, obrigado à deputada Maria del Carmen e também à vereadora Marta Rodrigues. Desde sempre, desde muito tempo a deputada e a vereadora estão ao lado do Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida – Capdever para levar à frente essa luta em favor da vida, sobretudo dos jovens e das crianças.

Um grande abraço a todos vocês, amigos e amigas presentes nesta grande manifestação. São 15 anos levados à frente nesse trabalho incansável, levando esse projeto Capdever, patrocinado pelo Progetto Agata Smeralda, da Itália.

Toda vez que eu visitei o Projeto Capdever sempre saí emocionado pelo trabalho feito pelo Centro Afro em favor da vida, levado à frente pelo padre Ferdinando e Roberjane e tantas outras pessoas educadoras, pessoas voluntárias, assim que não mediram esforço para fazer alguma coisa, trabalhar salvando vidas humanas.

E, aqui, que, meus desejos, meus votos sejam que vocês possam continuar esses trabalhos e desejando que vocês possam continuar as suas lutas e assegurando

que o Progetto Agata Smeralda vai estar sempre ao lado de vocês nas suas reivindicações, nas suas lutas.

São tempos muito difíceis aqui, no Brasil, mas, infelizmente, também lá, na Itália, mas nós vamos continuar sempre firmes, apoiando os seus trabalhos, porque confiamos e estamos juntos com vocês, estamos ao lado da providência de Deus.

Não posso esquecer que, nos 15 anos desse centro, esse centro leva o nome também do padre Ezequiel Ramin. Tive a sorte de conhecer a ele em Florença, e não só de conhecer, mas também de trabalhar junto com ele para sensibilizar no interior da comunidade eclesial de Florença sobre os direitos humanos, a vida e a dignidade humana, em nome de Jesus.

Ele era um rapaz maravilhoso, um jovem entusiasmado, cheio de vida, que acreditou até no fim na palavra de Jesus. Você sabe o porquê ele deu a sua vida ao lado dos trabalhadores sem-terra perseguidos? Porque deixou de usar a Medicina para se fazer missionário na Congregação dos Missionários Combonianos? Porque conheceu o rosto de Jesus entre os mais pobres e para eles Deus quis dar a sua vida. Não teremos a menos também, não vai faltar a ajuda dele.

Como vocês sabem, eu sou presidente do Progetto Agata Smeralda. Uma escola num bairro aqui perto onde eu falei para crianças, meninos e meninas, da origem do Progetto Agata Smeralda, uma menina que estava lá respondeu: “Mas esta aqui é uma história de amor!” E eu não cansarei mais de dizer que todo o nosso trabalho, a nossa vida no Progetto Agata Smeralda, 10 mil crianças adotadas, ajudadas em condições à distância, isso é uma história de amor.

Então, queridos amigos, obrigado. Sempre à frente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Com a palavra Eduardo Neto.

O Sr. EDUARDO NETO:- Bom dia a todos e a todas.

Saúdo a Mesa na pessoa da deputada Maria del Carmen. Também quero saudar a professora Roberjane, que é de grande importância na minha caminhada, e o professor Mauro Barsi, que sempre está presente e ajudando a manter essa militância do Capdever.

Sigo contrariando as estatísticas brasileiras. O Projeto Motumbaxé Mirim Erês completa 15 anos de muita luta e resistência. O lugar que me acolheu como filho quando eu ainda tinha 7, 8 anos, quando eu ainda era um moleque que não entendia muito bem os meus direitos e os meus deveres como cidadão. Lugar que me ensinou a exercer o meu papel dentro da nossa sociedade, mesmo com tanta dificuldade por ser negro, morador de um bairro periférico, mas que sempre buscou resistir, persistir nos seus sonhos através da dança, da capoeira, da percussão e também do teatro, que acabou me levando ao CRIA – Centro de Referência Integral de Adolescentes, que sempre fez um papel, também, de parceria com o Capdever, inclusive a filha da professora Roberjane fez parte.

E eu sempre preservo a questão da gratidão, acho que a gratidão deve existir para que a gente mantenha a porta sempre aberta, para que a gente possa sempre entrar e sair com a cabeça erguida.

E quando eu comecei a fazer teatro lá sempre busquei que a gente voltasse ao Capdever para apresentar os espetáculos que trazem questões sociais para que as crianças continuassem mantendo seus sonhos, a esperança de um futuro melhor. E querendo ou não, tendo espelhos, exemplos, como temos também o nosso querido amigo Jadson.

Depois de concluir o ensino médio, eu passei 2 anos que para muitos foram longos, mas que para mim foram de bastante persistência tentando adentrar numa universidade ou uma faculdade. E eu consegui. Tenho orgulho de dizer que consegui uma vaga 100% pelo Próuni, uma bolsa, para estar cursando Comunicação Social-Jornalismo (palmas), na FTC.

Hoje, estou no terceiro semestre, e tive o prazer de que meu primeiro trabalho acadêmico fosse feito no Capdever, onde eu fiz um projeto fotográfico falando sobre essa questão da esperança. O tema foi: “As crianças são a esperança de um futuro melhor”. Estou com 20 anos, não posso mais dizer que sou uma criança do Capdever, mas permaneço como um adolescente, um jovem que vai estar, sempre que puder, militando e compartilhando das ideologias trazidas pela professora Roberjane e pelas educadoras lá presentes, que ajudam bastante no nosso desenvolvimento.

Também queria dizer muito obrigado, muito obrigado a todos que acreditaram nesses 15 anos do Capdever, nesses 15 anos de história e que continuam persistindo. Agradeço ao pessoal do Progetto Agata Smeralda, que como o professor Mauro disse, sempre vai estar ao lado do Capdever, tentando plantar essa semente da esperança, porque acho que a única coisa que ninguém pode tirar da gente são os nossos sonhos.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Muito importante a sua fala, sua história, seu depoimento que serve de exemplo, com certeza, para muitos dos jovens e das crianças que aqui estão. Muitos, com certeza, devem ter escutado e já lhe acompanham no dia a dia no Capdever, e sabem da importância do seu exemplo. E que esse exemplo continue lá, próximo, porque a gente precisa de referência. Os nossos bairros também precisam de referência.

Eu queria conceder, agora, a palavra à vereadora Marta Rodrigues, companheira, amiga, parceira de caminhada nesta cidade.

A Sr.^a MARTA RODRIGUES:- Bom dia, queria saudar a todas e todos, dizer da minha alegria. Falar aqui também para minha amiga, deputada Maria del Carmen do meu atraso, falei até com Eduardo, porque hoje a Sedur e a Conder estavam entregando a encosta da Angélica Rocha, que foi uma luta nossa de muito tempo e nós não poderíamos deixar de estar presentes nesse momento tão importante para aquela comunidade. Em 2015 aquela encosta desceu, muitas pessoas, muitas mães de família ficaram desabrigadas e hoje foi a entrega, por isso o meu atraso. Tinha uma

outra reunião também lá na Câmara, que hoje vai votar as contas do prefeito de 2015 e eu ia lá, mas eu disse que tinha que vir aqui primeiro, depois sigo para a outra atividade.

Eu queria olhar esta plenária aqui tão bonita, com tanta juventude, que expressa de verdade o seu depoimento, a sua fala carregada de significado e de emoções, então, é importante. Vejo também as mães, as professoras, nosso mestre sempre aqui na batuta, nos conduzindo, com seu repique sempre muito forte.

Saúdo também a deputada Maria del Carmen, minha amiga, por este momento que está sendo realizado aqui, porque celebrar 15 anos de uma entidade como o Capdever é celebrar vidas, é trazer essas crianças e dizer que essa possibilidade é concreta, é real, tanto para reforçar ainda mais o aprendizado, como também dentro da sua veia artística. E é isso também que nós acompanhamos lá no Capdever Motumbá Motumbaxé, que nos orgulha muito. Então, saúdo esta deputada aguerrida, de luta também desta cidade e que trouxe este momento hoje para esta Casa, que é a Casa do Povo, mas a casa para ser do povo tem que celebrar também esses momentos, com mandatos populares, que vêm com esse compromisso, que é o que fazemos no dia a dia.

Saúdo também a nossa querida professora Roberjane Nascimento, a quem eu tive a honra e a emoção de conceder na Câmara a Medalha Zumbi dos Palmares, para esta negona, (palmas) porque tem tudo a ver esta negona com a história que tem, com seu compromisso, desde lá de Bom Juá, com o Teatro do Oprimido também e que vem para Sussuarana. Este ano nós celebramos 50 anos da Pedagogia do Oprimido, então é tudo isso que Roberjane traz e simboliza.

Também não poderia deixar de saudar o meu querido, a quem também eu peço a bênção, o Padre Ferdinando, pelo seu compromisso – meu Padre – pela sua luta do dia a dia a dia, sua persistência e perseverança, não só em Sussuarana, mas também em Cajazeiras e em Salvador, porque a sua luta na saúde, com as pastorais acaba ganhando... as reflexões também com Dom Hélder e tudo isso nos ajuda e nos fortalece nessa missão tão difícil, mas com esses ensinamentos nós conseguimos avançar.

E queria saudar aqui, para saudar a Mesa, e em nome dele saudar todos os demais da Mesa, o professor Mauro Barsi, a quem eu também tive a honra de dar o Título de Cidadão Soteropolitano. É uma honra grande pelo seu compromisso, a sua dedicação, não só com as escolas e creches comunitárias em Salvador, como também no estado da Bahia. É um debate, professor Mário Bassi, que nós precisamos cada vez mais abraçar, porque as escolas comunitárias na nossa cidade do Salvador revelam grandes talentos. A escola Agata Smeralda também contribui, ajuda, lá de Boa Vista de São Caetano, foi a escolinha que revelou o talento do Robson Caetano e tantos outros, se formos levantar esse rol aqui, vamos encontrar diversos talentos vindos das escolas comunitárias. Então, em seu nome, quero saudar toda essa Mesa, uma Mesa importantíssima que, no dia a dia, constrói esta cidade, esta nossa juventude, e que nos pauta com debates e com temas fundamentais.

Meu querido Ailton Ferreira que aqui representa a Sepromi.

Esta sessão de hoje, Maria, também tem uma data muito especial. Dia 15, há mais de 200 anos que se celebra também, lá em Cachoeira, a festa da N. Sr.^a da Boa Morte, que tem um sincretismo muito forte do religioso com a questão também do candomblé. Então, Boa Morte, hoje, está em festa, é o grande dia lá daquelas mulheres, hoje acho que tem uma média de mais de 20 mulheres, são mulheres também fortes e que trazem para a gente toda essa nossa resistência que nós não podemos abaixar as nossas cabeças. E para além disso, minha amiga, hoje também é o grande dia, lá em Brasília, daqui a pouco, haverá o registro... as caravanas que já chegaram, a cidade está tomada, o tapete vermelho tomou conta de Brasília, para o registro do nosso companheiro Luiz Inácio... Vamos fazer o L? (Palmas) Aí Beбето!!

(Rufam os tambores)

Vamos mandar o nosso axé, as nossas energias boas e positivas que cheguem em Brasília e que a gente consiga trilhar para o Brasil ser feliz de novo. “Lula Livre”. “Lula Inocente”. “Lula Presidente!” Esse registro de hoje tem que sair e, a partir daí, a gente ganha as mentes, os corações, a nossa juventude, principalmente, que tem um papel destacado num momento como este, porque daqui a pouco nós estaremos dando uma paradinha, mas vamos abrir o caminho para que a juventude adentre e comece também cada vez mais a intensificar esse debate.

Por isso, também, este dia de hoje, dia 15, amiga, foi uma escolha sua a dedo, muito importante dada todas essas referências. Segunda-feira também o portfólio... Olavo lançou o grande filme, um filme muito emocionante, 220 anos da Conjuração Baiana, a gente pode chamar de Revolta dos Alfaiates e, agora, como ele denominou no filme, Revolta de Búzios, muito importante, muito forte a presença ali também e a nossa história.

Então, é desse lugar que nós viemos, é dessa herança que nós estamos bebendo da fonte e desse lugar, Roberjane, que vem o Capdever. Com essa fortaleza, com essa resistência, para abrir, cada vez mais, possibilidades para essa juventude no dia a dia. Como já foi o depoimento e a poesia, aqui, do jovem Mas você é jovem ainda, 20 anos é novinho, então não fique aqui com essa sua ... Mas que tem muitos talentos, também, no Capdever.

Então, é com essa emoção, também, que eu venho aqui trazer essa saudação. Juntamente com Maria, também com o nosso companheiro Pelegrino, que está em Brasília neste momento de desafio do registro da candidatura do nosso próximo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Eu trago aqui, também, o meu abraço, reafirmamos a nossa parceria e dizer que o mandato está inteiramente à disposição.

Portanto, motumbá, motumbaxé e vamos à luta!

(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Muito obrigada a nossa companheira Marta Rodrigues, parabenizá-la pela sua atuação enquanto vereadora, mas, principalmente, pela sua atuação como cidadã.

Eu queria, já quase concluindo, conceder a palavra ao representante da Sepromi, do governo do estado, o companheiro, amigo Aílton Ferreira.

Mas, antes dele usar da palavra, eu queria ler um textinho pequeno que tem aqui, que é de autoria de Aílton. Eu queria lê-lo, fazer a leitura, Aílton, porque acho que é tão importante que ele fique registrado nos Anais da Casa. Esse foi um textinho seu que foi publicado, está publicado, inclusive, nas ações educadoras contra a violência e acho que ele serve, assim, de reflexão. Acho que tem tudo a ver com este momento que a gente vive, com esse momento de retrocesso que a gente está vivendo e da esperança de que isso se modifique. E que depende... e aí muito na direção do que disse aqui o nosso companheiro Antônio Dimas quando falava da esperança e da necessidade. Acho que isso aqui tem tudo a ver.

O Último Tiro, a metáfora, perfeita, é de autoria do secretário, na época era secretário da Reparação, Aílton Ferreira: (Lê) “Quando o Jornal Nacional anuncia a morte de algum jovem negro e favelado, a bala que ceifou sua vida foi apenas o último tiro. O primeiro ocorreu quando do seu nascimento, certamente de uma mãe solteira, num barraco sem água encanada e sem luz, na periferia; o segundo, quando ele ingressou em uma escola pública do bairro, sem material escolar, com professores que lá não apareciam e um currículo completamente defasado; terceiro, quando, sem qualificação, bateu à porta de várias empresas e lhe foi negada a vaga, com o argumento de que não correspondia ao perfil exigido. Sem perspectivas, por volta dos dezenove anos, recebe uma proposta irrecusável do tráfico de drogas. Topa. Aos vinte e cinco, no máximo, a polícia invade o morro e lhe dá o tiro de misericórdia. O último.” É isso que a gente não quer que aconteça. É a isso que nós temos que estar dedicados, todos nós que aqui estamos, para que isso, de fato, não continue acontecendo. Esse é o trabalho do Capdever, é isso que o Capdever faz no seu dia a dia, tentar assegurar que não haja o último tiro e que esse tiro seja transformado em esperança, em expectativa, em qualidade de vida e melhorias, e para isso depende de cada um de nós.

Dentro de poucos dias vamos ter a oportunidade de dizer se a gente quer que continuem jovens morrendo ou se a gente continua sonhando que é possível construir essa sociedade justa, igual, fraterna, essa cultura da paz que diz Dom Mauro sempre, e sempre coloca no seu dia a dia.

Quero, portanto, passar a palavra ao meu amigo, companheiro de várias datas, de várias atividades, de vários desafios, Ailton Ferreira.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Com a palavra o Sr. Ailton Ferreira.

O Sr. AILTON FERREIRA:- Bom dia a todos e todas, fui traído aqui agora porque não peguei os nomes, pensei que as fichas estivessem aqui, estou procurando e não estou achando, mas achei aqui uma orientação. Cumprimentar a todos da Mesa em nome da deputada Maria del Carmen e isso faço com muito prazer, porque Maria é uma pessoa extraordinária. Conheço a Maria engenheira do estado, conheço a Maria engenheira da prefeitura, conheço a Maria secretária de Ação Social do município de Salvador, conheço a Maria del Carmen que iniciou obras de parceria em

Salvador quando não se falava nisso, quando não tinha recurso ela fazia com a comunidade, conseguia o material e os pedreiros da rua faziam esgoto, escadaria. Então eu conheço essa Maria que, creio, muita gente não teve esse privilégio. Conheço a Maria mãe, conheço a Maria que muitas vezes, nas vésperas do dia da s mães ou do Natal deixava os filhos em casa e ficava nas comunidades, não estou inventando. Conheço a Maria que às vezes dava até nervoso porque o povo da família esperando para almoçar e ela não chegava, e um dia quando ela chegou a porta estava trancada e ela não pode entrar em casa, porque os filhos cansaram de esperar.

Então conheço essa Maria entes de ser deputada, uma mulher íntegra, uma mãe, uma profissional, um agente político, uma mulher de fibra e que dedica e dedicou parte da sua vida importante, que poderia estar fazendo outras coisas para ganhar dinheiro, mas estava cuidando da comunidade.

Já vi Maria del Carmen passando mal, com a pressão para morrer e visitando a comunidade, teve que ser quase carregada, quase, para o Hospital Espanhol para ser socorrida porque ela tinha um compromisso, uma descida lá no Alto do Peru, ela passava mal, ela é branca, ficou mais amarela ainda e o pessoal dizia, você não vai ao hospital? Não ainda tenho que ir ali. Só foi quando não teve mais jeito. Então é o testemunho de uma pessoa que conhece Maria desde 87 mais ou menos, ou seja, uns 30 anos. Maria viu minhas filhas pequenininhas, esteve na primeira comunhão das duas e esteve nos 15 anos de idade das minhas duas filhas. Essa é a Maria que eu penso que a Assembleia e a comunidade devem fazer permanecer prestando serviço aqui como deputada.

Agora, voltando para a formalidade do posto. Estou aqui representando o governo do estado, pois a secretária Fabya Reis, da Igualdade Racial, está em Cachoeira representando o governo estadual na Irmandade da Boa Morte. Ontem, ficamos sem saber o que fazer. Eu dizia: “É importante ir, claro! Sou amigo da deputada, amigo da Sussuarana, de Roberjane, de Roberto e sou Zumbi”. Fui eleito, há alguns anos, Zumbi dos Palmares lá pelo Capdever-Motumbaxé, com o padre Ferdinando.

Aí eu fiquei numa crise: “Como é que eu não vou? Sou um Zumbi eleito pelo povo e não vou lá prestar a minha homenagem?” Eu disse: “Olha, secretária, a senhora vai, e eu vou ficar aqui”. E hoje pela manhã eu informei a Roberto e a Elisa Pellegrini, lá do Gabinete do governador Rui Costa, e ela disse que ia fazer, rapidamente, o contato para vir para cá. Acho importante.

Estar em Cachoeira é importante e todo ano eu vou, Maria. É uma festa ancestral, meu pai nasceu lá, sou militante do movimento negro. É uma festa de forte conteúdo afro. Mas tem um bocado de gente lá. Eu nem sabia que esse meu texto estava no livro – não sabia! –, e acho isso uma grande homenagem para mim. Mas disse assim: “O meu dever é estar aqui. Sussuarana parece com os bairros onde fui criado, Liberdade e Fazenda Grande do Retiro, onde morre gente todo dia, onde falta um bocado de coisa”. Então é um dever nosso estar aqui nesta cerimônia.

Cumprimento o professor Mauro Barsi, presidente do Agata Smeralda; a minha amiga e companheira da medalha Zumbi dos Palmares, professora Roberjane...

Ontem, ela disse para eu não chegar atrasado, me deu carão tendo em vista que eu cheguei atrasado à Câmara quando ela recebeu a Medalha. Aí eu mandei a resposta: “Na minha você nem foi”. Aí ela pediu desculpas pelo *zap*. Mas nós temos gratidão um ao outro, eu conheço Roberjane desde pequenininha – não vou dizer como – andando nas ruas da Fazenda Grande, Bom Juá, Avenida Bahia. E depois a conheço da Igreja. Essa menina deu um salto para a universidade e para o movimento social, cresceu e nos representa.

Eis que um dia estou assistindo a um jornal e vi os policiais puxando um monte de índios e de pretos, gente apanhando, numa manifestação do Brasil, Outros 500, lá em Porto Seguro. E quem estava lá correndo da polícia e brigando? Roberjane, essa moça aí que está desde cedo na luta. É irmã de Roberto, que é outro irmão que está aqui também. A gente se encontra sempre aos domingos, na Fazenda Grande.

Outro testemunho: eu estava saindo da missa, quando Maria del Carmem chegou lá na Paróquia do Apostolo Paulo e a missa já tinha terminado... Estou falando isso para completar um pouco o que o companheiro da Cese falou aqui. Nem todos nem todas são iguais. Estou dando testemunho aqui, nada é ensaiado.

Pois bem, Sexta-feira Santa, da Paixão de Jesus, as famílias estão reunidas, seis da manhã, debaixo de toda a chuva; quem está lá na passeata, na procissão que sai com padre Zé Carlos pela Fazenda Grande, Alto do Peru, São Caetano? Não é mentira, quem estava lá era Maria del Carmem. Não tenho culpa, não tinha outra deputada lá. Estava ela debaixo de toda a chuva, às 6h da manhã. Esse testemunho serve para a gente avaliar quem é parceiro de todo dia, quem está respirando o mesmo ar, e quem aparece de vez em quando.

Também quero cumprimentar Antônio Dimas – foi você, Dimas, que eu estava citando aqui; Tiago Correia, articulador da Ação Arquidiocesana; Ana Paula Gertrude, representando as mães do Projeto do Capdever-Sussuarana; Evangelina Alves, representante da Paróquia da Santíssima Virgem de Nazaré; a nossa universitária Jessica e o nosso universitário Eduardo Neto, alunos do Capdever; Jadson; minha irmã Marta Rodrigues, que me chama de meu negão, a quem eu chamo de minha negona, que me deve um feijão prometido em 2007. Tem 11 anos que estou esperando esse feijão, mas ela resolveu ser naturalista. Acho que não vou comer esse feijão mais nunca!

Eu estava com uma sensação e pensei: “O que eu falo para não repetir as coisas que vocês já ouviram?” Aí chego aqui, encontro uma revista, abro sem saber e está lá o meu texto. Eu digo: “Faturei, o texto veio pronto. Vou abrir a revista, ler parte do texto e faço um breve comentário”. Mas Maria del Carmen vai e lê esse texto. Eu estava comemorando que ganhei um discurso pronto, mas Maria foi lá e roubou o meu discurso. Agora eu fiquei sem discurso, por isso fico só no comentário.

Hoje, Maria, também se celebra, se comemora a criação, em 1534, da Companhia Jesuíta Inácio de Loyola, que se destaca no mundo inteiro pelo seu trabalho, que tem como forte apelo a ação missionária e a educação. São várias universidades do Brasil criadas a partir dos jesuítas, inclusive tem uma, padre Ferdinando, com o nome de Dom Helder Câmara.

Eu estava lendo a revista onde está esse meu discurso “roubado”. Ela tem 95 páginas, e em todas elas encontramos citações da palavra educação. Quando não é educação, tem pedagogia, formação integrada. Eu estava lendo essa revista e vi como eles insistem na palavra educação.

Eu acho que nós temos de insistir na palavra educação. Essa insistência do Capdever deve ser reproduzida por todos nós educadores, líderes comunitários, parlamentares, servidores públicos, pais e mães. Educação com insistência, como eu vi aqui. Eu disse: “Poxa, como eles são chatos, são 95 páginas nas quais há várias vezes educação, educação integrada, pedagogia. Como eles insistem!”

Isso é foco, isso é constância de propósito, é não perder o rumo. A gente, às vezes, perde o rumo. Por isso que Maria falou do texto O Último Tiro. Quando eu falo que falta tudo, refiro-me à falta de quadras de esportes, de lazer, de teatro, de acompanhamento, de afeto, de amor, de colo. Quando falta tudo e a criança fica sem orientação, aí a gente a penaliza outra vez. Alguns até pedem a redução da maioridade penal, para prender com 14, 15 e 16 anos.

A violência urbana e rural mata parte dessas crianças. O Brasil, Maria del Carmen, em estado de paz, mata 63 mil pessoas por ano! Gente, 63 mil pessoas por ano! Vejam, 70% são homens, negros, entre 17 e 27 anos, na melhor fase da idade de estudar, crescer, se desenvolver e aprender.

Nós estamos matando talentos, padre. Nós estamos desperdiçando. Um país que joga tantos jovens por ano nas valas é um país burro, é uma sociedade obtusa. Temos de sair desta armadilha! E um dos caminhos, não é o único, mas um dos caminhos é a educação, é a orientação, é ajudar esta juventude a construir uma agenda positiva para ser feliz.

A minha escola primária, Maria del Carmen, é a Escola Municipal Pirajá da Silva, fica na Rua Lima e Silva, no bairro da Liberdade. Eu vou lá todos os anos. Neste ano, eu ia comemorar o meu aniversário lá, agora em agosto, mas estava em greve, não pude fazer. A minha escola do município, de quando eu era menino, hoje está pior do que quando eu era menino.

Ou seja, se você chegar hoje onde está o Salvador Shopping e se você ficou 15 anos dormindo, totalmente adormecido, e chegar onde está o Salvador Shopping, você não sabe onde está. Se você chegar a alguns lugares de Salvador, hoje, onde está o metrô, se a gente chegar à estação de metrô do Imbuí, e estivéssemos dormindo durante 5 ou 10 anos, não saberíamos andar ali.

A minha escola é do mesmo jeito; aliás, está pior, está com mais mau cheiro. Maria, você é engenheira, pois saiba que a minha escola não tem uma plantinha, não tem uma árvore. No meu tempo, tinha pé de mamona e de sapoti, que a gente usava, roubava, subia... Não tem nada!

Ou seja, como esta minha escola de infância está pior hoje?! Como posso seduzir as crianças para essa escola em que a armadilha de todo dia seduz, arranca da vida e leva para o túmulo se a minha escola está malcheirosa, os banheiros estão fedendo, não tem uma educação legal, não tem biblioteca, não tem nada? Uma rodinha daquela para sentar ou para brincar, não tem. Não tem uma gangorra, não tem

uma terra, não tem uma árvore, não tem uma planta, não tem computador! Refiro-me à Escola Municipal Pirajá da Silva, na Rua Lima e Silva, perto da Lapinha.

Como seduzir uma criança a ir à escola se, hoje, ela tem tablet, computador e com a perspectiva, de alguma forma, de ter o tênis da moda através de propaganda o dia todo dizendo que tem de ser feliz comprando coisas, tem de ser feliz tendo moto, tem de ser feliz com uma TV plana quando a sua escola é malcheirosa e feia? Como eu posso atrair a juventude inquieta de hoje para uma escola dessa?

Quanto à escola onde eu fiz o segundo grau, essa tinha 3 quadras; hoje tem duas. Vejam, eu tenho mais de 50 anos de idade e estudei lá com 11, 12, 13 anos. Tinha 3 quadras; hoje tem 2. Tinha um auditório parecido com este; hoje não tem auditório. Tinha piano; hoje não tem piano.

Como eu posso atrair os meninos da Liberdade, Pero Vaz e Sussuarana para essa escola que não atrai, que não apaixona, que não seduz, que não é bonita, que não é gostosa? As crianças querem coisas sedutoras que atraíam. Se não é assim, a gente perde essas crianças para a esquina.

Às vezes, tem a questão da família, claro. Não estou responsabilizando a família por tudo. Mas, no Dia dos Pais, agora, juntei meus irmãos, que são pais, para fazermos uma reflexão sobre o papel do pai. Maria e Marta Rodrigues têm trabalhado muito sobre isso.

Grande parte dos lares das cidades hoje está nas mãos de mulheres solitárias, na sua maioria, mulheres negras solitárias, que os companheiros abandonam, não cuidam dos filhos.

Claro, você pode se separar da mulher, normal. Mas você não se separa do filho. Você se separa da esposa, mas não se separa do filho. Tem pai que não assume o filho, tem pai que não registra o filho, não dá nem o nome ao filho. E quando o filho vai perguntar algo, ele diz: “Estou ocupado. Vá perguntar à sua mãe.” E de tanto dizer, o menino fica sem saber a quem perguntar. Muitas crianças, hoje, só têm a referência masculina no avô que, geralmente, é uma pessoa mais velha. Então, as crianças perdem as referências.

E vivemos em uma sociedade em crise.

Então a família tem o seu papel que precisa tratar disso. Mas há o papel do Estado. Há o papel das escolas.

Maria, como Medellín, na Colômbia, resolveu o problema? Construindo teatros, quadras de esporte, lazer 24 horas, bibliotecas em bairros com periferia, em bairros pobres.

Inclusive o secretário de lá me ensinou uma coisa, qual seja, não devemos chamar, nunca mais, os nossos bairros de violentos! Os nossos bairros não são violentos. O bairro de Sussuarana não é violento. O bairro Bom Juá não é violento. Eles são violentados, porque tiram tudo e quando a gente vai ver, não tem mais nada. Aí, a gente diz: “Olhe como ele é violento.” Não é violento se não tem escola, não tem saúde, não tem educação, não tem jardim, não tem quadra, não tem esporte, não tem atenção, não tem nada. Às vezes, quando chega, chega o rabecão para pegar os corpos e chega o programa de TV para filmar e mostrar ao meio-dia.

Então estamos falando disso. Esta é uma celebração, mas, ao mesmo tempo, é uma reflexão o papel do Capdever, o papel desse projeto que tive a oportunidade de conhecer, o papel desses educadores e a sociedade em que vivemos, em crise profunda.

Então eu penso que o melhor discurso desta manhã é o discurso que vocês fazem aqui na prática: o discurso de resgatar, amar, abraçar, educar, orientar, saindo até a frente do Estado que devia fazer o seu papel em primeiro lugar e, muitas das vezes, não faz.

Agradeço, como cidadão de Salvador, a vocês, porque, sem as atividades e as experiências como as de vocês do Capdever e do Motumbaxé, a barbárie seria bem maior, a barbárie seria bem mais grave. Então, vocês acolhem vida.

Há um ditado, aliás, acho que é da Madre Tereza de Calcutá que diz que as orações feitas com a boca são importantes, mas as orações feitas com as mãos são muito mais importantes. Vocês fazem as duas coisas, vocês fazem a oração com a boca e vocês fazem a oração com as mãos, mãos que acalantam, mãos que deveriam tomar mais conta, inclusive, do nosso país e das instituições para não ficarem tão fragilizadas como estão.

Então eu agradeço. Muito obrigado, muito obrigado.

E devemos juntar as nossas visões de mundo. Motumbá significa eu tomando a bênção em iorubá. E motumbaxé significa abençoar em iorubá. Motumbaxé é Deus lhe abençoe.

Então aproveito para dizer motumbá a vocês e motumbaxé a vocês.

Que Olorum e Deus os abençoem. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Convido, agora, a nossa universitária Jessica Rocha, aluna do Capdever, ainda apoiando e participando do projeto, para recitar uma poesia. Já estamos próximos do final.

A Sr.^a JÉSSICA ROCHA:- Saúdo a Mesa e a Sr.^a Deputada Maria del Carmen.

Meu nome é Jéssica, faço aparte do Capdever, sou aluna. Na verdade, eu entrei no Capdever entre os 5 e 7 anos de idade. Não lembro bem a idade, mas foi nessa faixa.

Foi a partir do Capdever que eu descobri que sou poetisa, que sou dançarina. Na verdade, foi em uma das oficinas que teve. A gente tem a Jornada Adolescente e foi a partir daí que eu descobri, em uma das oficinas, que sou poetisa, junto com o Grupo Ágape, da Sussuarana. E uma das atividades também que teve foi em novembro, que é a Beleza Mirim Erês, em que eu descobri que tenho um certo dom para dançar. E foi a partir daí que eu consegui entrar na Escola de Balé da Sussuarana.

(Pausa) Estou um pouquinho nervosa. (Risos)

Fiz uma poesia falando sobre o Motumbaxé, que é:

(Lê) “Motumbá?

Motumbaxé

Nada melhor do que pedir bênção ao terreiro

Afinal foi este que transformou vidas

Seja lá ao som do atabaque ou berimbau

Já faz 15 anos que a chama da esperança está acesa

Já faz 15 anos que caminhamos juntos com a comunidade do bem viver

São 15 anos de muita força, determinação e coragem

Aqui já se passou tudo: de yalorixá a cantora do Ilê Aiyê

Senhoras e senhores!

Estamos em um ano muito importante para o nosso projeto

Completando 15 anos de muita história, dedicação, fé

E luta pela garantia dos direitos da criança e do adolescente

Mas sobretudo dando continuidade ao jardim que Ezequiel Ramin semeou”.

Então gente, é isso. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Agora, já chegando ao finalzinho, vamos entregar os prêmios dos ganhadores do 4º Torneio realizado no Capdever.

Quero convidar Roberjane e Padre Ferdinando para fazerem a entrega desses troféus.

Chamar Kauã Santos Lima (pausa), Miguel Silva Lopes (pausa), Mariana dos Santos (pausa) e Ana Ribeiro Santos. (Palmas)

Mauro.

O Sr. Mauro Barsi:- Eles representam os times, porque tem os times atrás. Não foram só eles que ganharam. Todos os anos estamos fazendo torneio de paz, lembrando também o menino lá da Itália que jogava, que era apaixonado pelo calcio, o esporte futebol, que era o Lorenzo Guarnieri. Então por isso que todos os anos estamos lembrando a festa, o torneio Lorenzo Guarnieri e Lele Ramin, Ezequiel Ramin. Lele e Lore, como fazemos. Por isso também que fazemos essa homenagem. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Quero pedir paciência aos meninos. Temos algumas placas homenageando as diversas entidades e eu vou pedir para Roberjane convidar e fazer a entrega dessas placas.

A Sr.^a Roberjane Nascimento:- Antônio Dimas Galvão, representando a Cese. (palmas); Mauro Barsi, presidente do Progetto Agata Smeralda (palmas); Tiago Correia, da Pastoral do Menor; Marta Rodrigues, nossa grande amiga, vereadora de toda Salvador; saúdo a nossa deputada Maria del Carmen, nossa parceira (palmas); Vangelina, representando a Pastoral da Sobriedade da Paróquia Santíssima Virgem

Maria de Nazaré (palmas); Jadson Sales, nosso design gráfico, aluno do nosso projeto (palmas); Eu até gostaria de entregar aos outros. Tem educadora mais próxima pra chegar até aqui? Entregar a placa para Eduardo Neto (palmas); porque ela também ela terminou de uma forma muito brilhante, Jéssica Rocha (palmas).

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula):- Sumiu a cadeira? Eu tirei sua cadeira, Roberjane, sem querer.

Já concluindo as nossas homenagens, agradecendo a presença de todos, quero dizer que foi uma belíssima sessão especial, como todas aquelas que nós já realizamos aqui com o Capdever. Quero agradecer cada um desses companheiros e companheiras que estão na Mesa. De forma muito especial, agradecer Ailton pelas palavras que disse ao meu respeito, fruto de uma relação de amizade, de carinho. Me fez chorar lembrando momentos muito alegres e, também, muito tristes que a gente já passou próximo.

Quero dizer e reafirmar o compromisso do nosso mandato, enquanto estivermos nessa Casa Legislativa, pelas questões que têm relação com crianças, com adolescentes, com garantias de direitos que a gente não pode, como dizia Dimas, perder nenhum, só conquistar novos. Nada. Não podemos. Nós temos a obrigação e a responsabilidade de deixar para essa juventude, para essas crianças e para esses jovens, um país melhor do que aquele que nós recebemos. Esse é o desafio.

Eu acho que hoje nós estamos jogando uma cartada extremamente importante. O que aconteça nesses próximos 15, 20 dias pode significar o que a gente tenha de futuro para esse país. O que pode acontecer dia 7 de outubro, com certeza, mudará ou não o destino do nosso país e nós temos essa responsabilidade. Cada um de nós, na sua esfera aqui desses que estão nessa Mesa. O professor Mauro, que tem dedicado sua vida a trabalhar por aqueles que mais precisam. Muito obrigado por todo o seu trabalho, por sua história, pela trajetória que o senhor vem fazendo, ajudando que outras crianças possam sonhar, outros jovens possam sonhar.

E esses jovens que estão, cada dia, cada momento, cada vez mais próximos de realizar sonhos. A gente tem a vida toda, não acabam nunca, porque no dia que a gente deixa de sonhar, a gente deixa de viver. Eu já tenho quase 70 e continuo sonhando para construir algo. Faltando bem pouquinho para os 70, continuo pensando e sonhando para poder construir. Enquanto Deus me der força para continuar sonhando e poder ajudar a construir outros sonhos, não só os meus, mas o de outros, a gente vai estar na luta.

Mas vocês são exemplos, lembrem da importância de vocês dentro da comunidade, não abandonem nunca esta comunidade onde vocês estão porque vocês são referências. As outras crianças que aqui estão, os outros adolescentes precisam saber que dentro de Sussuarana tem jovens que mudaram a sua vida porque sonharam um sonho novo, uma perspectiva de vida nova, de mudança da sua vida e que vocês podem ajudar outras crianças.

Essa é uma coisa que a gente tem que trabalhar muito porque acho que, de repente, podem desaparecer essas referências. E ficam as referências que não podem ser referências, que não têm que ser referências. É dizer que é possível construir em

Sussuarana designers, construir médicos, engenheiros, advogados, professores, aquilo que a gente sonhar ser, não é? Eu acho que isso é importantíssimo, e esta Casa tem esta responsabilidade também. A Casa das Leis, a Casa do Povo, mas precisa ter mais povo aqui dentro. Quero também neste momento agradecer, inclusive, o apoio que o presidente da Casa deu para que a gente realizasse esta sessão liberando transporte para as crianças virem. E agora a gente vai terminar com um lanchinho para as crianças aí que vai... já está quase na hora do almoço, é preciso que eles tenham força para chegar em casa e voltar.

Obrigada pela presença de vocês e espero que tenha sido uma manhã importante e, só terminando, dizer: “Lula livre! Lula presidente! Vamos à luta!”

Em nome da ALBA, agradeço a presença das autoridades, dos senhores, e em nome de Deus, que nos guia, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.